

Tema: Patos coração e chão.

Poesia: Sem chão.

Autor: Rafael Vitor de Melo Santos

Sem norte.

Assolados, porém não assustados. Perdidos, mas não impressionados. Um desastre se aproxima, mas este já não nos espanta. Onde a hipocrisia se faz tantas vezes abundante, a boa máscara, tão necessária nestes tempos, é por muitos desprezada.

Poucas vezes o descaso deste povo para com (quase) tudo se mostrou tão evidente quanto nestes dias pandêmicos. Despreza-se o passado de seus antepassados, já que sua história pouca importa. Desvaloriza-se a ocasião em que se vive, já que a prevenção não lhe parece necessária. Descuida-se do seu futuro, quando desconsidera a vida de seu próximo.

Para que se esboce um porvir otimista, não basta sobreviver. Para que se enseje uma população mais humana, não serve apenas deixar passar. Para que se tenha esperança, é necessário um motivo.

Sem coração, esta terra não terá chão. Sem razão, esta cidade se deteriora. Com razão, esta sociedade doente urge por melhora.